



## Prevenção e Conscientização sobre a Diabetes para os Indígenas da Aldeia Ikólóéhj-Gavião em Ji-Paraná/RO

Marllon Bonetti De Oliviera<sup>1</sup>, Letícia Brondolo Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Henriques Mélo<sup>1</sup>, Ana Beatriz Vilhalva Martins<sup>1</sup>, Eliseu Victor de Souza Luna<sup>1</sup>, Carmem Lúcia dos Santos Pereira<sup>1\*</sup>, Thiago de Oliveira Rocha<sup>1</sup>, Natielli Gomes Moda<sup>1</sup>, Raphaella do Lago<sup>1</sup>, Pedro Henrique Silva<sup>1</sup>, Jerônimo Vieira Dantas Filho<sup>2</sup>

Acadêmicos<sup>1</sup> e Docente<sup>2</sup> do Projeto de Extensão I “Povos Indígenas”, Curso de Direito do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. \*E-mail: [carmemlucia632@gmail.com](mailto:carmemlucia632@gmail.com)

**Resumo:** Este projeto teve como objetivo realizar uma intervenção educativa e preventiva na comunidade indígena Ikólóéhj-Gavião, localizada na Terra Indígena Igarapé Lourdes, no estado de Rondônia, Brasil. O objetivo central foi promover a conscientização sobre o diabetes mellitus e incentivar hábitos de vida saudáveis entre os membros da comunidade. Considerando o aumento da prevalência do diabetes tipo 2 entre populações indígenas — decorrente de mudanças na alimentação, redução da atividade física e acesso limitado aos serviços de saúde — o projeto adotou uma abordagem culturalmente sensível para a educação em saúde. A metodologia foi estruturada em três fases principais: diagnóstico, educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis. As atividades ocorreram em 27 de abril de 2025, incluindo testes de glicemia capilar, orientação personalizada baseada nos resultados, palestras educativas com recursos visuais e distribuição de panfletos bilíngues em português e idioma indígena local. A comunidade participou ativamente, com um total de 87 atendimentos. Entre os participantes, 14 apresentaram níveis elevados de glicose, sendo encaminhados para unidades básicas de saúde. A experiência evidenciou a importância da integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais. O envolvimento das lideranças locais e intérpretes foi fundamental para superar barreiras culturais e linguísticas. As atividades educativas estimularam a interação, troca de experiências e maior conscientização sobre prevenção do diabetes e práticas de autocuidado. Conclui-se que o projeto reforçou a eficácia de estratégias interculturais na promoção da saúde indígena. O respeito às especificidades culturais e o engajamento comunitário mostraram-se essenciais para o sucesso e a continuidade das ações de promoção da saúde em territórios tradicionais.

**Palavras-Chave:** Aldeia Ikólóéhj-Gavião; Conscientização; Prevenção; Saúde indígena.

**Abstract:** This project aimed to carry out an educational and preventive intervention in the Ikólóéhj-Gavião Indigenous community, located in the Igarapé Lourdes Indigenous Land, in the state of Rondônia, Brazil. The central objective was to raise awareness about diabetes mellitus and promote healthy lifestyle habits among community members. Given the increasing prevalence of type 2 diabetes among Indigenous populations—driven by changes in diet, reduced physical activity, and limited access to healthcare services—the project adopted a culturally sensitive approach to health education. The methodology was structured into three main phases: diagnosis, health education, and promotion of healthy habits. Activities took place on April 27, 2025, and included capillary blood glucose testing, personalized guidance based on results, educational talks supported by visual resources, and the distribution of bilingual pamphlets in Portuguese and the local Indigenous language. The community actively participated, and a total of 87 people were served. Among them, 14 individuals presented elevated glucose levels, requiring referral to primary healthcare units. The experience highlighted the importance of integrating academic knowledge with traditional wisdom. The engagement of local leaders and interpreters was crucial for overcoming cultural and linguistic barriers. The educational activities encouraged interaction, sharing of experiences, and greater awareness about diabetes prevention and self-care practices. In conclusion, the project reinforced the effectiveness of intercultural strategies in promoting Indigenous health. Respect for cultural specificities and community engagement proved essential for the success and continuity of health promotion actions in traditional territories.

**Keywords:** Awareness; Indigenous Health; Ikólóéhj-Gavião Village; Prevention.

### Introdução

O presente projeto tem como foco a realização de uma intervenção na comunidade indígena Ikólóéhj-Gavião, localizada na Terra Indígena Igarapé Lourdes, situada no estado de



# 1º CONECTA SÃO LUCAS

22 e 23 de Maio

Rondônia. O objetivo central é promover a conscientização sobre o diabetes mellitus e suas implicações para a saúde da população local. O diabetes é uma doença metabólica crônica, caracterizada pela hiperglicemia persistente, decorrente de defeitos na secreção ou na ação da insulina (BRASIL, 2006).

A literatura especializada aponta para um crescimento significativo da prevalência do diabetes entre os povos indígenas, especialmente aqueles em contato com centros urbanos e com maior exposição às práticas alimentares ocidentais (OLIVEIRA et al., 2017). Estudos realizados no Brasil demonstram que a transição alimentar e nutricional tem afetado de maneira significativa a saúde dos povos indígenas, contribuindo para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso do diabetes tipo 2 (LEITE et al., 2013).

Essas mudanças estão diretamente relacionadas à substituição de alimentos tradicionais por produtos industrializados, altamente calóricos e pobres em nutrientes, como refrigerantes, biscoitos, enlatados e embutidos. Tais produtos são frequentemente adquiridos em comércios locais ou em programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família, e são consumidos em detrimento da dieta tradicional baseada em frutas, vegetais, peixes e caça (COIMBRA JR. et al., 2013).

Além disso, observa-se uma mudança no estilo de vida das comunidades indígenas, com redução da atividade física devido à menor participação em atividades tradicionais como caça, pesca, agricultura e coleta, substituídas por atividades mais sedentárias. Esse cenário favorece o aumento de peso e a ocorrência de síndromes metabólicas (FERREIRA; WAIHRICH, 2014).

Outro fator importante é a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Em muitas comunidades, não há presença permanente de profissionais da área, o que limita as ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado das doenças crônicas (BRASIL, 2015). As barreiras linguísticas e culturais também dificultam o atendimento, gerando insegurança e resistência ao cuidado biomédico.

Portanto, torna-se fundamental a realização de intervenções que considerem as especificidades culturais das populações indígenas, promovendo a educação em saúde de forma respeitosa e dialógica. A utilização de materiais educativos adaptados e o envolvimento dos membros da comunidade, como agentes indígenas de saúde, são estratégias eficazes para o sucesso dessas iniciativas (LANGDON; DIEHL, 2007).

Com base nesse contexto, o presente projeto propõe uma ação pontual de caráter educativo e preventivo na aldeia Ikólóéhj-Gavião, com foco na prevenção do diabetes e promoção de hábitos de vida saudáveis.

O objetivo principal deste projeto é promover a conscientização sobre o diabetes mellitus na comunidade Ikólóéhj-Gavião, por meio de atividades educativas e diagnósticas. Os objetivos específicos incluem:

1. Realizar testes de glicemia capilar para identificação de indivíduos com hiperglicemia ou em risco;
2. Oferecer palestras educativas sobre prevenção, sintomas e tratamento do diabetes;
3. Distribuir panfletos informativos com orientações sobre alimentação saudável e estilo de vida ativo;
4. Incentivar a participação da comunidade nas ações de saúde e autocuidado.



# 1º CONECTA SÃO LUCAS

22 e 23 de Maio

## Métodos

A metodologia foi estruturada em três etapas principais: diagnóstico, educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis. As ações foram realizadas no dia 27 de abril de 2025, com o apoio de profissionais de saúde, estudantes e lideranças locais. A execução seguiu os seguintes passos:

1. Organização logística: foi realizado o planejamento e o transporte de materiais e da equipe até a comunidade.
2. Aplicação de testes de glicemia: aferiu-se a glicemia capilar com glicosímetros calibrados, utilizando materiais estéreis, conforme protocolo da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2023).
3. Registros e análise de resultados: preencheram-se fichas individuais e ofereceu-se orientação personalizada para cada participante.
4. Palestras educativas: apresentaram-se conteúdos sobre diabetes, com recursos visuais e linguagem acessível, abordando:
  - Definição e tipos de diabetes;
  - Sinais e sintomas;
  - Fatores de risco;
  - Complicações;
  - Prevenção e tratamento.
5. Distribuição de panfletos educativos: entregaram-se materiais impressos com ilustrações e texto bilíngue (português e idioma indígena, quando disponível), reforçando as mensagens das palestras.
6. Encaminhamentos: orientou-se a população para a procura de unidades básicas de saúde em casos de hiperglicemia significativa.

## Relato de Experiência

A realização do projeto na comunidade Ikólóéhj-Gavião, no dia 27 de abril de 2025, permitiu vivenciar uma experiência enriquecedora de integração entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais. As atividades ocorreram em ambiente comunitário aberto, com a participação ativa de moradores de diferentes faixas etárias, incluindo crianças, adultos e idosos. A adesão da população foi significativa, totalizando 87 atendimentos ao longo do dia.

Na primeira etapa, foi feita a organização logística com apoio das lideranças locais, que colaboraram no deslocamento da equipe e na montagem do espaço de atendimento. A acolhida pela comunidade foi marcada por receptividade e interesse, o que favoreceu o andamento das ações.

Durante a segunda etapa, foram realizados testes de glicemia capilar em todos os participantes voluntários. Dentre os resultados obtidos, 14 apresentaram níveis elevados de glicose no sangue ( $\geq 126$  mg/dL em jejum ou  $\geq 200$  mg/dL ao acaso), o que gerou encaminhamentos para avaliação em unidades básicas de saúde. Esses casos foram registrados em fichas individuais e receberam orientações personalizadas, com linguagem adaptada à realidade local.

As palestras educativas, realizadas sob a sombra de uma árvore central da aldeia, foram ministradas por estudantes e profissionais de saúde com apoio de intérpretes indígenas. Os temas abordados despertaram grande interesse da comunidade, gerando perguntas e trocas de experiências, especialmente entre os mais velhos. A utilização de recursos visuais, como cartazes ilustrativos, facilitou a compreensão dos conteúdos. A distribuição dos panfletos bilíngues também se mostrou uma estratégia eficaz. Os materiais foram bem recebidos, sendo



# 1º CONECTA SÃO LUCAS

22 e 23 de Maio

lidos em grupo e compartilhados entre os membros da comunidade. Alguns exemplares foram levados para escolas indígenas próximas, ampliando o alcance da ação.

Por fim, os encaminhamentos para a rede de atenção básica foram reforçados com orientações práticas sobre como chegar às unidades de saúde e quais serviços poderiam ser solicitados. Membros da equipe local se comprometeram a acompanhar os casos suspeitos. O projeto demonstrou a importância do respeito às especificidades culturais e da escuta ativa nas ações de promoção da saúde. A troca de saberes foi um ponto alto da atividade, fortalecendo vínculos e ampliando horizontes tanto para os profissionais quanto para a comunidade envolvida.

## Considerações Finais

Este projeto teve caráter educativo, preventivo e comunitário, pautado na integração entre saberes tradicionais e conhecimento científico. Ao respeitar as especificidades culturais da população Ikólóéhj-Gavião, criou-se um ambiente propício ao diálogo e à reflexão sobre o autocuidado e a prevenção de doenças crônicas. O sucesso da intervenção esteve condicionado ao envolvimento dos moradores, ao apoio das lideranças e à continuidade das ações de saúde após a realização do projeto. Também se esperou que a experiência contribuísse para o fortalecimento das políticas públicas de saúde indígena, ampliando o acesso à informação e ao cuidado.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 16. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: FUNASA, 2015.

COIMBRA JR., C. E. A. et al. Transição nutricional e saúde dos povos indígenas no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 4, p. 834-844, 2013.

FERREIRA, M. E. C.; WAIHRICH, C. A. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em indígenas Kaingang: reflexões sobre o processo de transição epidemiológica. *Saúde e Sociedade*, v. 23, n. 3, p. 1162-1174, 2014.

LANGDON, E. J.; DIEHL, E. Política de saúde indígena no Brasil: avanços e desafios. *Revista de Antropologia*, v. 50, n. 1, p. 193-232, 2007.

LEITE, M. S. et al. Consumo alimentar e estado nutricional em população indígena brasileira: revisão sistemática. *Revista de Nutrição*, v. 26, n. 6, p. 701-716, 2013.

OLIVEIRA, M. P. C. et al. Prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em indígenas brasileiros: revisão sistemática com metanálise. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, p. 1239-1246, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023. São Paulo: Clannad, 2023.